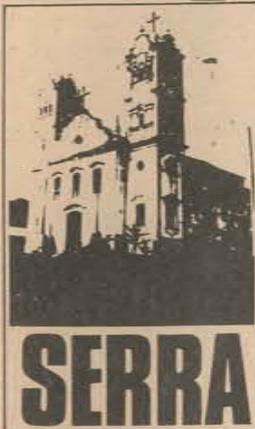


Técnico quer leis que coordenem desenvolvimento



“A principal carência da Serra hoje é a falta de uma legislação que minimize os choques de atividades neste município e possibilite melhorias de vida para a sua população”. Segundo o diretor Técnico do Instituto Jones dos Santos Neves, Robson Luiz Pizzioli — que fez a afirmação — Serra tem outros problemas graves que precisam ser enfrentados, entre os quais a poluição, causada pela industrialização acelerada, e o próprio controle dessa industrialização.

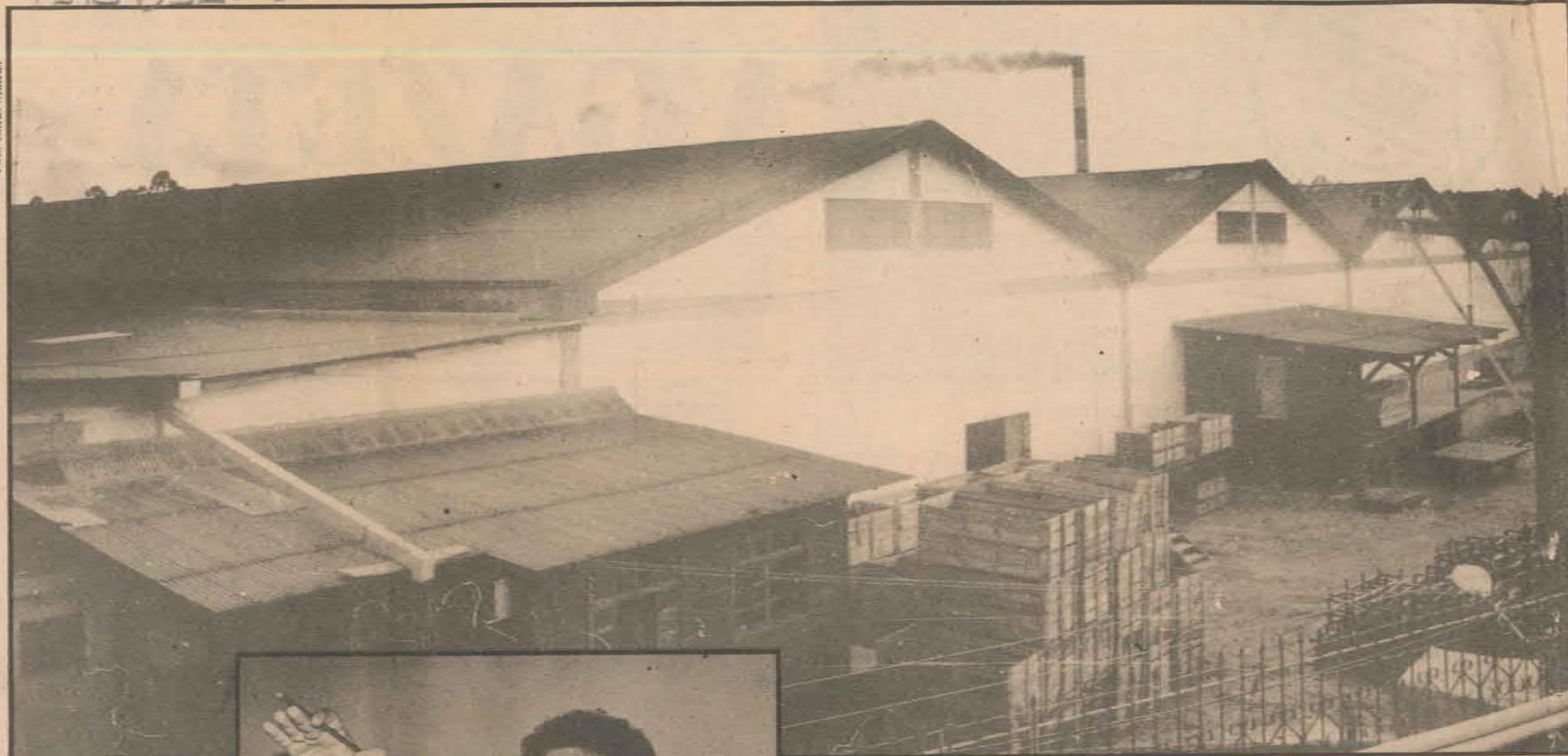
Outro problema levantado pelo técnico do IJSN está ligado à questão educacional e que precisa ter solução. Segundo ele, à exceção do ensino do primeiro grau, que atende hoje as necessidades que a região apresenta, é preciso que se enfrente a carência de creches e pré-escolas, de forma a atender inclusive às mães trabalhadoras. Além disso, destacou a precariedade do ensino de segundo grau e apontou para a necessidade de aplicação do ensino profissionalizante.

Explica o técnico do Instituto Jones dos Santos Neves que os problemas da Serra precisam ser levantados e discutidos, de forma a que se encontrem soluções que não permitam o agravamento dos problemas que hoje se colocam de forma clara a qualquer análise. Há problemas sociais cruciantes; problemas ligados à qualidade de vida; problemas de política habitacional e industrial; problemas de meio ambiente. Enfim, o crescimento da Serra vem exigindo a apuração de tais problemas, acompanhada de medidas que pelo menos os minimizem.

Poluição

Outro problema sério apontado por ele é a poluição do meio ambiente: “Não há hoje nenhum controle. É uma coisa absurda. Não há nenhum controle de emissão de resíduos. A poluição está no ar, está chegando às lagoas Jaconém e Capuba, e às praias”.

Ele ressalta como muito importante a preservação dessas lagoas, que apesar de terem uma faixa de proteção natural quase intocada, poderiam vir a morrer em pouco tempo, “e não se poderia deixar isso acontecer, já que elas são excelentes mananciais e uma fonte de lazer espetacular”. Mas as emanções de resíduos já estão chegando a esses pontos pondo em perigo seu ecossistema, “o que reclama uma legislação adequada à Serra, que protegesse esses mananciais”.



O técnico Robson Luiz, do Ideis, quer uma lei que determine como agir face a determinados problemas gerados com o crescimento da Serra, entre eles a poluição industrial



Com as praias, que constituem uma atração turística e a principal área de lazer para a população deste município ocorre também problemas sérios de poluição. O Diretor Técnico do IJSN cita como exemplos Jacaraípe e Castelândia, onde se verifica os despejos de esgotos. “E a estação de tratamento é primária, além de não haver nenhum estudo sobre esta questão. Uma das soluções seria uma emissão submarina, mas o grande problema é o seu custo muito alto”.

Mestre Álvaro

Mesmo o Mestre Álvaro, ponto de destaque desta região, já foi atingido, desta vez pela devastação, com as queimadas constantes que vem sofrendo. Pizzioli esclarece que se não se tomar qualquer atitude contra essa tentativa de destruição, “vai-se perder

um dos grandes pulmões de purificação do ar nesta região”.

Outro problema da Serra a ser enfrentado, também de vital importância é a questão da educação. Com exceção do ensino de 1º grau, que Pizzioli considera razoável, deveria ser dada maior atenção à necessidade de creches e pré-escolas que atendessem aos trabalhadores de classe baixa e que não têm com quem deixar seus filhos. “Aliás, existe uma lei federal que exige a criação de creches em empresas que tenham um certo número de operários. O Estado e o município deveriam cobrar que essa lei, então, fosse cumprida”. Assim como é importante também as pré-escolas para que os pais pudessem trabalhar fora até que a criança tivesse idade para entrar no 1º grau.

Robson Luiz Pizzioli pensa que se deveria investir mais também no ensi-

no de 2º grau, que hoje é muito precário neste município. Principalmente deveria se investir em escolas profissionalizantes, pois segundo ele “a vocação industrial da Serra seria melhor aproveitada”. Para isso ele conta que a Prefeitura da Serra está se empenhando para a abertura de uma Escola Técnica Federal, que funcionará ao lado da estrada de Jacaraípe “o que representará um grande avanço. Será uma grande obra da prefeitura, embora ainda assim não resolva o problema”.

Existe, por parte da Sedu, um projeto objetivando um redimensionamento da rede física escolar, no qual tem a Serra como município piloto. Este se desenvolveria com o estudo da situação atual dos prédios e a demanda por escolas, o que forneceria subsídios para a localização de novas escolas. “Para isso seria fundamental o apoio da prefeitura e dos moradores da Serra”, salienta Pizzioli.

Cadernos

Há também no IJSN um projeto para a realização do que se denominará de “Cadernos Municipais Ilustrados”, que teria como proposta catalogar e cadastrar todo o patrimônio natural e cultural dos municípios. “Outra proposta”, explica Pizzioli, “seria

reunir todas as informações sobre os aspectos físicos, econômicos e sociais de cada município, objetivando efetivar uma fonte de pesquisa para as prefeituras e populações”. Ele diz que esperam em breve entrar em contato com a prefeitura da Serra, para uma cooperação e acredita num bom resultado levando-se em conta “que sempre tivemos bom entendimento com ela e com a sociedade deste município em geral”.

No tocante à economia, o Diretor Técnico do IJSN pensa que ela se apresenta sob dois ângulos: “a Serra tem uma arrecadação privilegiada e isso é bom. O seu parque industrial é muito grande, e isso é, economicamente, muito bom, mas socialmente não será bom enquanto não houver um controle efetivo de sua expansão e dos problemas trazidos por essa industrialização”.

Pizzioli mostra ainda que outro ponto privilegiado deste município é seu sistema de transporte: sempre houve um investimento maciço neste setor para esta área. Tem a BR-101 que serve boa parte do município. E agora está-se construindo a Via Norte-Sul com dois terminais, que vai trazer uma melhora sensível para este setor. É um projeto muito bem elaborado, que beneficiará muito a Serra”.

Crescimento populacional foi o maior no Estado



De acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município da Serra tinha, em 1980, 82.450 habitantes. Esses números indicavam que num período de 10 anos este era o município que mais havia crescido no Espírito Santo: 374,55%. Mas segundo estudos desenvolvidos pelo IJSN (Instituto Jones dos Santos Neves) sobre projeções demográficas, em 1985, a Serra teria 130.707 habitantes, demonstrando continuar crescendo em progressão geométrica.

Localizada ao Norte do Estado do Espírito Santo, e com uma área de 547 quilômetros quadrados, a Serra compõe-se de 5 distritos, a saber: Serra, Calogi, Queimados, Carapina e Nova Almeida, sendo estes formados por grande número de bairros. Sua topografia, bastante diversificada, abrange rios, praias, morros, mangues e lagoas. Este município é representado na Câmara Municipal por 11 vereadores e o número de eleitores que compareceram às urnas nas últimas eleições representava praticamente o dobro dos que votaram nas eleições de 1982.

Censo de 60

Em 1960 a Serra tinha uma população de 1.729 habitantes. Com o censo demográfico de 1970, constatou-se que este número havia crescido para 17.286. Mas foi de 1970 para 1980 que o aumento de sua população foi da ordem de 374,55%, verificando-se no IJSN ter sido o município que mais cresceu no Estado neste período. Sua população era então de 82.450, enquanto na mesma época a população de toda a Grande Vitória perfazia um total de 709.553 habitantes. Mas de acordo com estudos realizados pelo IJSN sobre projeções demográficas, a Serra teria, em 1985, 130.707 habitantes, indicando que o município continuava crescendo em altas proporções.

Planalto

A maior parte da população urbana da Serra está localizada no planalto de Carapina e no Centro Industrial de Vitória (Civit). Mas, estudos realizados pelo IJSN sobre a Grande Vitória, datado de 1981, dividiu a ocupação urbana da Serra em três áreas distintas: na faixa ao longo da BR-101, sobre o platô de Carapina, no Centro Industrial de Vitória (Civit), e na faixa litorânea, onde se encontram núcleos razoavelmente autônomos como Carapebus e Nova Almeida, e outros integrados e intensamente articulados



Segundo projeções do IJSN para o ano de 1985, Serra foi o município que mais cresceu em população

Teixeira Correa destaca o tempo das vacas gordas

ASerra mudou muito. Saímos das vacas magras e estamos no período das vacas gordas. O município cresce assustadoramente. Como exemplo, podemos citar que em 1982 tínhamos pouco mais de 30 mil eleitores. E neste ano, chegamos a quase 75 mil. Isto mostra que é o município que mais cresce no país". A opinião é do vereador João Luís Teixeira Correa, do PDS, presidente da Câmara Municipal da Serra.

"A Serra, como todos nós sabemos, cresce muito. Tivemos os dias ruins, logo que assumimos a administração do município com o prefeito João Batista Mota. Mas, com o sacrifício dele e dos vereadores, chegamos quase ao nosso maior objetivo, que é transformá-lo no primeiro município do Estado. Atualmente é o segundo, perdendo apenas para a Capital e esperamos que nos próximos anos assumamos a liderança", revelou Correa.



Teixeira Correa: Serra grande

tem problemas gravíssimos, por ser muito grande. Destacou como exemplo a infra-estrutura dos bairros e balneários. E garantiu: em 1987, estes problemas serão sanados. Nós tivemos, graças a Deus, aprovado no Senado, o Projeto Cura, que vai resolver todos estes

neários serão as áreas mais visadas pelo projeto, bem como os bairros carentes, como Cascata e Sossego, que já recebem algumas obras.

João Luís revelou que Serra está esperançoso com o governo de Max Mauro. "Ele assumiu um compromisso com o povo serrano e não com os políticos. Ele prometeu grandes obras para a Serra e isto nós vamos cobrar dele, porque no ano que vem será disparado o gatilho do desenvolvimento da Serra. Vamos correr atrás do prejuízo e vamos recuperar as áreas que atualmente estão sob o domínio da Capital", acrescentou.

João Luís não admite que as terras que ficam localizadas após o canal de Camburi, como Jardim da Penha, Camburi, Ufes, Goibeiras, Mata da Praia, Maria Ortiz, Jardim Camburi e bairro de Fátima pertençam a Vitória. "Todo mundo sabe que Vitória é uma ilha. Não é justo que a Capital seja dona de todas essas áreas que ficam além do canal de Camburi. O IJSN da CST, que era dividido com Vitória, nós já o conseguimos integralmente. Agora vamos recuperar as nossas terras. Esta é a Serra do

Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida, muito procurados pelos turistas. A Serra é servida pela rodovia federal BR-101, pelas estaduais ES-462, ES-351 e pela Rodovia do Sol (a ES-10), esta com uma importante função no desenvolvimento da área turística da costa.

Cidade

A cidade da Serra situa-se na área mais elevada do perímetro urbano, a 70 metros de altitude, e se articula à Vitória apenas através da BR-101. Sua área urbana apresenta uma feição histórica, com monumentos, vestígios arquitetônicos e um desenho em sua parte central com traços representativos dos séculos XVIII e XIX. A paisagem nesta área é predominantemente natural, tendo como destaque o Mestre Álvaro, morro com 833 metros de altitude. A maior parte de todo o município é pouco mais alta que o planalto de Carapina.

O maior balneário da Serra, Nova Almeida, é o seu núcleo mais antigo, tendo sido incorporado como distrito a este município no ano de 1938. Conserva, integrado em sua área urbana, um monumento histórico valioso: a Igreja e Residência de Santo Inácio e dos Reis Magos. É um balneário razoavelmente autônomo, constituindo um ponto pesqueiro significativo. Já Jacaraípe e Manguinhos se destacam como locais de fixação, hoje, de setores da população de Vitória, de nível econômico mais elevado.

De acordo com monografia do IBGE e estudos do IJSN sobre este município, a Serra é servida pelos rios Manguinhos, Santa Maria, Fundão, Jacaraípe e a bacia do rio Guaxindiba, o qual drena a parte mais ocupada do planalto de Carapina. Quase todos os rios e córregos que compõem as bacias do município nascem no planalto ou na montanha. Apenas uma área na região da sede municipal, já fora do perímetro urbano, assim como os pântanos e mangues, são drenados para a bacia de Vitória. Na baixada desta região encontra-se as lagoas de Jaconém e Capuba.

O rio Jacaraípe tem um significado especial, com sua bacia abrangendo desde parte da área urbana da sede, até Jacaraípe, abrangendo ainda a área onde se implanta hoje o Civit e as lagoas Jaconém e Capuba.

A Serra ainda não elegeu nenhum deputado à Assembleia Legislativa e à Câmara Federal, mas é representa-

ria, datado de 1981, dividiu a ocupação urbana da Serra em três áreas distintas: na faixa ao longo da BR-101, sobre o platô de Carapina, no Centro Industrial de Vitória (Civit), e na faixa litorânea, onde se encontram núcleos razoavelmente autônomos como Carapebus e Nova Almeida, e outros integrados e intensamente articulados a Vitória, como Jacaraípe e Manguinhos.

A população rural da Serra não é significativa, já que sua economia é basicamente voltada para a indústria e serviços, tanto que os técnicos do IJSN não levam em conta esses números. Mas no IBGE temos que em 1980 sua população rural era de 2.269 para

dores, chegamos quase ao nosso maior objetivo, que é transformá-lo no primeiro município do Estado. Atualmente é o segundo, perdendo apenas para a Capital e esperamos que nos próximos anos assumamos a liderança", revelou Correa.

Ele afirmou que o município

tem problemas gravíssimos, por ser muito grande. Destacou como exemplo a infra-estrutura dos bairros e balneários. E garantiu: "em 1985, estes problemas serão sanados. Nós tivemos, graças a Deus, aprovado no Senado, o Projeto Cura, que vai resolver todos estes problemas que temos aqui. Os bal-

Fátima pertençam a Vitória. "Todo mundo sabe que Vitória é uma ilha. Não é justo que a Capital seja dona de todas essas áreas que ficam além do canal de Camburi. O ISS da CST, que era dividido com Vitória, nós já o conseguimos integralmente. Agora vamos recuperar as nossas terras. Esta é a Serra do futuro", afirmou Correa.

do especial, com sua bacia abrangendo desde parte da área urbana da sede; até Jacaraípe, abrangendo ainda a área onde se implanta hoje o Civit e as lagoas Jaconém e Capuba.

A Serra ainda não elegeu nenhum deputado à Assembléia Legislativa ou à Câmara Federal, mas é representada na Câmara municipal por 11 vereadores. Assim como o número de habitantes, seu número de eleitores também praticamente dobrou. Nas eleições de 1982, segundo dados do IBGE, 37.758 eleitores compareceram às urnas. Já nas últimas eleições de 15 de novembro, a Prefeitura da Serra registrou aproximadamente 75.000 eleitores.

uma população urbana de 80.181 habitantes.

Calogi

O município da Serra, localizado

entre os municípios de Vitória, Cariacica, Fundão e Santa Leopoldina, ao Norte do Espírito Santo, inclui, além de sua sede com o mesmo nome, distritos como Calogi, Queimados, Carapina e Nova Almeida, além de um

grande número de bairros. Destes pode-se citar, entre os mais conhecidos: Chácara Parreiral, Laranjeiras, Barcelona, Mata da Serra, André Carloni, Serra Dourada e Bairro de Fátima. Há ainda os balneários de

Foto Cildo Loyola



As áreas próximas de Carapina estão sendo preservadas para especulação, tendo em vista sua valorização

Concentração fundiária identifica a especulação

A agricultura que é praticada hoje no município da Serra não é caracterizada por sua alta produção ou produtividade, e sim, pelo grande número de "novos proprietários" que residem fora de suas propriedades. Dados de 1985, indicam que os produtores que moram fora dos seus estabelecimentos detinham cerca de 76,1% da área total aproveitável do município.

Além deste fato, outra característica da agricultura deste município é a de que estes "proprietários" não administram os seus estabelecimentos. Também a concentração fundiária é um outro indicativo do setor, onde, de 1960 a 1980, mais de 765 estabelecimentos foram incorporados, cujas propriedades com mais de 100 hectares cresceram de 23,8 mil para 38,3 mil hectares de terras; ou seja, 61% em 20 anos.

Por sua proximidade e sua integração na Grande Vitória e, principalmente, devido ao processo de urbanização, a partir do final da década de 1960, com a expansão da sua área urbana, várias propriedades da Serra

foram adquiridas como reservas de valor para fins de especulação imobiliária. Segundo o documento do Instituto Jones dos Santos Neves, **Análise Municipal da Serra**, as "pequenas propriedades que ainda sobrevivem a este processo encontram muitas dificuldades para garantir sua reprodução, sustentando-se nos estreitos limites de sua subsistência".

Outro levantamento, este sobre a estrutura fundiária do município, na década de 1960, mostra que as propriedades com até 100 hectares representavam 89,6% do número de estabelecimentos e ocupavam 57,8% da área total. Em 1980, os dados mostram que este número caiu para 66,3% das propriedades e 12,2% da área. Outra informação significativa é de que, ainda, em 1980, apenas 70 propriedades acima de 100 hectares ocupavam 33,6 mil hectares.

Produção

Dados fornecidos pelo escritório da Emater, na Serra, dá para a pecuária extensiva, a principal atividade agrícola do município. Esta informa-

ção também é confirmada pelo coordenador do Instituto Cepa, da Secretaria de Agricultura, Dalmo Nogueira da Silva, ressaltando que "os produtores locais procuram atividades que utilizam pouca mão-de-obra".

Além da pecuária — o rebanho bovino é estimado em 12 mil cabeças — as demais explorações agrícolas do município são o arroz, cuja área é de 620 hectares e a produção de 2,1 mil toneladas, o abacaxi, reflorestamento, mandioca, além do feijão, milho, café, banana, em menor escala. O setor pesqueiro é uma atividade que movimentará algo em torno de 35 mil toneladas de peixe por ano.

A participação da agricultura na formação da renda do município, segundo Dalmo Nogueira da Silva, "deve ser insignificante". Conforme dados da Emater, o principal investimento do governo na área agrícola da Serra, está no crédito para o Programa de Aproveitamento de Várzeas — Próvarzeas. Os números fornecidos por ela, mostram que foram contratados projetos no valor de Cr\$ 3,8 milhões, para um total elaborado de Cr\$ 4,3 milhões.

Existem no município cerca de 408 propriedades agrícolas. A produção de abacaxi está concentrada na Blo-maco Agrícola, produzindo em torno de 70% do total. Também o mamão é outra atividade desta empresa.

Empresário defende a volta do incentivo fiscal

A concessão de incentivos fiscais, principalmente, via isenção do ICM, além da infra-estrutura montada, a partir do início da década de 1970, foram os principais pontos apontados pelo presidente da Associação dos Empresários da Serra, Fernando Antônio Vaz, para o processo de industrialização deste município. Ele considera fundamental que este incentivo fiscal volte novamente para que "ocorra o segundo ciclo de industrialização do Espírito Santo".

O incentivo fiscal, via isenção do ICM, terminou em dezembro de 1986. Ele foi criado pela Lei Estadual nº 2.313 de 19/12/67 e, através da Lei 2.480, de 12/12/69, recebeu nova redação. Com os decretos 077-N de 13/09/70, 121-N de 02/03/71 e 180-N de 29/10/71, ele foi instituído no Estado. Fernando Vaz argumentou que o "Espírito Santo só vai se industrializar com rapidez se retomar esta forma de incentivo".

Para o técnico da Suppin, Eudes Scherrer, tudo começou entre 1969 e 1970, quando foi criada a Codes, que ficou responsável pelo estudo destinado a implantar o centro industrial de Vitória. "Nele não estava definida a Serra. O estudo era para a Grande Vitória" — explicou. Em função do sistema energético, de telecomunicação, recursos hídricos e viários, entre outros, a opção foi por este município, de acordo com ele.

Fernando Vaz argumenta que a Serra teve toda "uma vocação natural para a industrialização, em função da infra-estrutura existente e da que foi sendo implantada", principalmente, no Centro Industrial de Vitória (Civit). Ele lembra a BR-101, o aeroporto, a subestação da Escelsa, em Carapina, e terras baratas, como fatores importantes para a industrialização do município.



Fernando Vaz representa empresários

Eudes Scherrer considerou a Serra como o "pólo mais importante do Estado", em termos de indústrias ali instaladas. Lembrou que após a erradicação do café, o governo, para compensar a perda da principal fonte de receita do Espírito Santo, criou o Geres e o Codes, hoje Banded, que passaram a incentivar a instalação de indústrias em todo o território capixaba. "Em termos físicos, foi o Civit que agrupou o maior número delas, asseverou.

Informou ainda que foram negociadas cerca de 100 áreas para implantação de indústrias no Civit. Já Antônio Vaz acha que não vê outra alternativa para o Espírito Santo que não seja a industrial, via incentivo fiscal. "Nós já demonstramos isto. Em 1974 você tinha poucas indústrias ao longo da BR-101, entre o trecho de Carapina até a entrada do Civit. O crescimento foi muito rápido. Por isso pleiteamos a volta do incentivo fiscal", disse ele.

Tráfego pesado na região exige mais investimentos



O tráfego ao longo da BR-101, na região da Serra, mais especificamente entre Carapina e Civit (Centro Industrial de Vitória) é intenso, provocando um grande número de acidentes a cada ano. Um projeto do DNERT, de aumento de capacidade desta via, já vem sendo executado nesta região. E como alternativa, a Unidade de Gerência do Aglurb (Aglomerados Urbanos) vem realizando a avenida Norte-Sul, ligando os bairros do Civit ao bairro de Fátima, esperando-se assim desafogar um pouco aquele trecho da BR-101.

A BR-101 atravessa todo o município da Serra e é a única via de acesso a esta região. No trecho que vai de Carapina ao Civit é onde se encontra seu tráfego mais intenso, sobrecarregando esta via e causando um número muito alto de acidentes todos os anos. Segundo o Diretor da 17ª Chefia Carlos Alberto Gotardi, "só de 1985 para este ano o número de acidentes cresceu estupidamente. Enquanto em 1985 tivemos 301 acidentes, neste ano de 1986, até agora, tivemos 1376, com 833 feridos e 82 mortes". Para atenuar esta situação o DNER vem executando um projeto de adaptação de 4 faixas de tráfego nesta estrada: um trecho próximo à guarita da guarda, em Carapina, e outro na região do bairro de Fátima.

Este movimento ocorre, como explica Carlos Alberto Gotardi, porque "os projetos industriais e habitacionais naquela região não previram uma infra-estrutura que suportasse o inchaço a que assistimos hoje naquelas zonas industriais. Então sobrecarregou demais a sua única via de acesso, que é a BR-101". De acordo com informação de Carlos Alberto Gotardi, no trecho que vai de Carapina ao Civit, passam 32.000 veículos por dia, sendo que desses 32.000, 28% é de caminhões e os outros 72% é de automóveis e ônibus. Ele explica que o movimento maior é de veículos urbanos, conflitando com os que vêm de fora.

Canteiros

Carlos Alberto Gotardi acredita que estas quatro vias estão sendo feitas para se tentar melhorar um pouco esse movimento, mas como diz ele, "é um serviço para resolver a situação de agora. O Estado terá que projetar outras passagens, outros viadutos, pois aquela região vai crescer ainda mais e as quatro faixas que estão sendo construídas não poderão resolver o pro-



A intensidade do tráfego em toda a região de Carapina e Serra exige mais obras, como a avenida Norte-Sul, ora em construção ligando Fátima à sede municipal

blema". Também no trecho da BR-101 que passa pelo aeroporto vai ser alargado, embora continuando com as duas faixas de tráfego.

Nesta estrada, logo após o viaduto que passa pela estrada de ferro, vão ser construídos canteiros, o que poderá tornar aquela parte da via mais agradável e menos árida. Mas quanto a outros projetos sobre vias de acesso à esta região, Carlos Alberto Gotardi esclarece que no momento o DNER não estuda nenhum, embora ele acredite que futuramente este órgão "deverá desenvolver uma linha partindo antes de Carapina e por fora da BR-101".

O governo do Estado, na verdade, tem um projeto e já vem realizando uma alternativa de acesso à região do município da Serra: a Avenida Norte-Sul. A Unidade de Gerência do Aglurb, que opera com recursos do

Governo do Estado e do EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos), vem executando esta via com 7,5 quilômetros, que vai do bairro de Fátima ao Civit. O gerente-geral do Programa Aglurb, João Luiz Paste, explica que esta estrada, que parte do bairro de Fátima, vai passar depois por outro viaduto que será construído a uma distância de 60 a 70 metros do viaduto já existente. Passará em seguida por São Geraldo, mais adiante por Jardim Limoeiro, aproveitará um trecho da estrada de Jacaraípe, depois passando por Laranjeiras, Barcelona, e indo sair no Civit, "evitando justamente a parte mais movimentada da BR-101. Como grande parte dos ônibus vai passar por essa nova via, acreditamos que o trânsito da BR melhorará bastante".

Parte da via Norte-Sul já está construída, que compreende o trecho

entre Civit e Laranjeiras. O Programa Aglurb prevê o término de toda a estrada para o final do primeiro semestre deste ano. O viaduto, que é financiado pela Companhia Vale do Rio Doce, será fiscalizado pelo DER (Departamento de Estrada e Rodagem), através da Secretaria do Interior e Transportes.

Na via Norte-Sul serão construídos ainda dois terminais de ônibus: um em Carapina e outro em Laranjeiras. João Luiz Paste explica que "um passageiro, por exemplo, que vier de Vila Velha, desembarcará no terminal de Carapina, onde tomará outro ônibus para se dirigir para a região Norte. Por sua vez, o passageiro que vier do Norte, desembarcará no terminal de Laranjeiras, e tomará outro ônibus, que se dirigirá para a região Sul". Esse sistema de transporte funcionará com uma tarifa única.

Líderes são contra criar novo município

As principais lideranças políticas do município da Serra consideraram inviável a emancipação política de Carapina. Eles argumentaram que isto poderá significar o enfraquecimento, tanto político como financeiro, já que grande parte das indústrias e do comércio está instalada nesta região.

O presidente da Câmara Municipal da Serra, João Luís Teixeira Correia, argumentou que a Serra dividida é "o seu enfraquecimento político". Falou que o município é hoje o segundo em arrecadação no Estado e, em breve, "temos tudo para ser o primeiro".

Já o deputado estadual Arildo Cassaro, eleito como representante da Serra, também é de opinião que a emancipação de Carapina "não é viável e não faz bem". Disse que o município, como é hoje, é "privilegiado em termos de área residencial, industrial, de praias e montanhas" e indaga: "Quais seriam os critérios para esta divisão?"

Para o deputado, esta emancipação poderá beneficiar uma e prejudicar a outra parte, criando uma "guerra dentro do próprio município". Disse desconhecer qualquer proposta neste sentido. João Luís Teixeira informou que já ocorreram "papos neste sentido. Mas nada de concreto foi apresentado", para transformar Carapina em município.

Arildo Cassaro argumentou que a Serra é importante como "ela é hoje". Disse ainda que esta posição contrária à emancipação de Carapina pode ser modificada. "Não sou de persistir numa idéia que possa estar errada. Se alguém me convencer do contrário posso apoiá-la", disse ele.

Imóveis há. O que falta agora é a infra-estrutura

AD15635-4


SERRA

No município da Serra existem hoje 7.454 unidades habitacionais construídas pela Cohab-ES (Cooperativa Habitacional do Espírito Santo), todas já ocupadas. A Cohab-ES tem ainda, em construção, 3.310 unidades no Bairro Serra III e um projeto já definido de mais 5.000 casas na área de Bicanga, a ser concluído num prazo de três anos. Por sua parte, o Inocoop-ES (Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo) tem já construídas neste município 13.756 moradias, faltando apenas 200 para serem entregues.

Estes números não atendem ainda completamente à demanda por habitação na Serra, mas aguardar-se, por parte desses órgãos, uma definição da política habitacional para o desenvolvimento de novos projetos. Problemas como abandono das habitações e falta de infra-estrutura, em alguns bairros da Serra, poderão ser facilmente sanados, com o rápido crescimento que vem ocorrendo neste município, como acreditam as diretorias da Cohab e Inocoop.

Baixa renda

A Cohab-ES (Cooperativa Habitacional do Espírito Santo) tem sua política habitacional voltada para a classe de baixa renda, situada entre 1 e 5 salários mínimos. Somente no município da Serra, esta cooperativa já entregou 7.454 moradias, assim distribuídas: 3.700 casas em Pedro Feu Rosa, 1504 apartamentos e 683 casas em André Carloni, 1117 casas em José de Anchieta, 650 casas em Hélio Ferraz e 450 casas em Maringá. Roberto Moura, presidente da Cohab-ES, diz que se costuma calcular de 4 a 5 moradores por habitação, tendo-se, então, nesses conjuntos, um total entre 31.000 e 37.270 moradores.

O presidente da Cohab explica que, apesar destes imóveis estarem todos ocupados, há uma grande rotatividade de moradores: "Há uma fase de 10 anos de maturação para todo e qualquer conjunto habitacional. E esta rotatividade vai se reduzindo à medida que a infra-estrutura necessária vai se



Roberto Moura, da Cohab acredita que muitos bairros da Serra ainda são carentes de infra-estrutura básica, como telefonia, escola, assistência médica, comércio e transporte



Allton Lopes

Roberto Moura ressalta que muitas vezes a própria Cohab é obrigada a suprir os conjuntos habitacionais que constrói dessa infra-estrutura, serviços esses que não seriam normalmente de sua alçada. Ele cita o caso do conjunto Pedro Feu Rosa, onde a Cohab construiu 2 postos de saúde e 3 escolas para poder fixar os moradores e assim serem preservados os imóveis. O presi-

excluindo o custo dos imóveis, todos os outros problemas podem ser resolvidos com o tempo "e com a chegada do progresso a esses bairros".

Serra III

Mas além desses conjuntos já entregues, a Cohab tem ainda 3.310 casas sendo construídas em Serra III, que,



Arquivo AG

Nos conjuntos do Inocoop, segundo Arízio Varejão, não existem problemas de infra-estrutura. Ele acha que Serra não tem moradias suficientes para atender às atuais necessidades, embora haja projetos

Já o Inocoop-ES, que atinge uma faixa de renda de população situada entre 5 e 10 salários mínimos, tem construídas no município da Serra 13.756 unidades habitacionais, localizadas nos bairros de São Diogo I, São Diogo II, Chácara Parreiral, Parque Residencial Laranjeiras, Mata da Serra, Serra Dourada, Porto Canoa, Jacaraípe, Granjas Novas, Magistrados

imóveis, Arízio Varejão afirma não terem ocorrido outros problemas com os conjuntos habitacionais do Inocoop: "Todos eles foram construídos ao mesmo tempo em que iam sendo dotados de infra-estrutura. Para isso, tem bra terem contado com o apoio da Prefeitura da Serra, Escelsa, Cesan e mesmo o governo do Estado, que construiu várias escolas nesta região.

37.270 moradores.

O presidente da Cohab explica que, apesar destes imóveis estarem todos ocupados, há uma grande rotatividade de moradores: "Há uma fase de 10 anos de maturação para todo e qualquer conjunto habitacional. E esta rotatividade vai se reduzindo à medida que a infra-estrutura necessária vai se ampliando e os moradores vão tomando consciência do valor de sua moradia". Ele cita ainda o exemplo de Goiabeiras, que levou mais ou menos esse tempo para se consolidar.

Há ainda muitos casos de abandono e depredação de imóveis. Roberto Moura acredita que muitos bairros da Serra ainda são carentes de infra-estrutura básica, como telefonia, transporte, assistência médica, escola e comércio, "e quando uma pessoa vai habitar uma dessas moradias, muitas vezes não quer saber se o imóvel é dele ou se é alugado. Se não é atendido em suas necessidades primárias, abandona-o, deixando-o a mercê de depredações".

Roberto Moura ressaltou que muitas vezes a própria Cohab é obrigada a suprir os conjuntos habitacionais que constrói dessa infra-estrutura, serviços esses que não seriam normalmente de sua alçada. Ele cita o caso do conjunto Pedro Feu Rosa, onde a Cohab construiu 2 postos de saúde e 3 escolas para poder fixar os moradores e assim serem preservados os imóveis. O presidente da Cohab acha que este é um problema que se resolveria com orientação, "pois a maior parte dos moradores destes conjuntos ainda não está preparada para esse tipo de conscientização".

Outro problema salientado por Roberto Moura, com relação aos conjuntos habitacionais, na Serra, como em outros municípios, é a questão do custo do imóvel. Ele acredita que a moradia para a população de baixa renda deveria ser financiada a fundo perdido, "e a Cohab não tem esses recursos; talvez seja o caso da Caixa Econômica Federal — hoje responsável pelo setor habitacional — usar essa política". Roberto Moura pensa que,

excluindo o custo dos imóveis, todos os outros problemas podem ser resolvidos com o tempo "e com a chegada do progresso a esses bairros".

Serra III

Mas além desses conjuntos já entregues, a Cohab tem ainda 3.310 casas sendo construídas em Serra III, que, como explica o presidente da Cohab só não foram concluídas ainda, devido à falência da firma construtora, a Marajá. Como o financiamento foi feito direto com a empresa, o conjunto ficou arrolado à massa falida. "Acreditamos que dentro de 2 ou 3 meses a Cohab irá reaver este conjunto, e assim dentro de um ano ele poderá estar concluído para ser entregue". A Cohab tem também um projeto de 5.000 casas para a cidade Continental, na área de Bicanga. Estas serão entregues a cinco firmas construtoras, que estarão incumbidas inclusive de propiciar ao conjunto toda a infra-estrutura básica, "e com este conjunto, então, acreditamos que não haverá problema dessa ordem", conclui Roberto Moura.

Já o Inocoop-ES, que atinge uma faixa de renda de população situada entre 5 e 10 salários mínimos, tem construídas no município da Serra 13.756 unidades habitacionais, localizadas nos bairros de São Diogo I, São Diogo II, Chácara Parreiral, Parque Residencial Laranjeiras, Mata da Serra, Serra Dourada, Porto Canoa, Jacaraípe, Granjas Novas, Magistrados, Calabouço e Valparaíso. Dessas, apenas 200 ainda não foram entregues, e 78 em Calabouço ainda estão para ser vendidas pela CEF (Caixa Econômica Federal).

Também nos conjuntos habitacionais construídos pelo Inocoop-ES houve abandono de imóveis, mas seu diretor-superintendente, Arízio Varejão, explica que "isto ocorreu num período em que a inflação estava a 290% ao ano, impossibilitando os mutuários de cumprirem seus compromissos". Ele salienta, no entanto, que o Inocoop-ES já não é mais responsável por esses imóveis, estando eles agora à cargo do agente financeiro, o Banco Econômico.

Excetuando-se esses abandonos de

imóveis, Arízio Varejão afirma não terem ocorrido outros problemas com os conjuntos habitacionais do Inocoop: "Todos eles foram construídos ao mesmo tempo em que iam sendo dotados de infra-estrutura. Para isso, lembra terem contado com o apoio da Prefeitura da Serra, Escelsa, Cesan e mesmo o governo do Estado, que construiu várias escolas nesta região. "E, além disso, no preço do imóvel já vinha incluído esses serviços".

O diretor-superintendente do Inocoop pensa que essas moradias já existentes não são suficientes para suprir a demanda nesta região, mas, segundo ele, não foi por falta de projetos desenvolvidos por este órgão e sim "porque a política do extinto BNH (Banco Nacional da Habitação) era de não mais construir na Serra, pois acreditava terem ainda muitas unidades estocadas. O que hoje vemos não ser verdade". Agora, com a extinção do BNH, Arízio Varejão diz que o Inocoop aguarda uma nova orientação na forma de operar as cooperativas habitacionais e assim poderem desenvolver novos projetos.

CONTERRA

**UMA EMPRESA TÃO SÓLIDA
QUANTO SUAS OBRAS.**

Construindo, edificando, tornando realidade projetos de grande porte. É assim que a CONTERRA desponta como uma das maiores empresas de construção e terraplenagem do Espírito Santo, solidificando dia a dia seu nome e sua imagem dentro do setor.

É dentro desse espírito de desenvolvimento que a CONTERRA se confraterniza com o prefeito João Batista Mota em sua brilhante administração ao município da Serra.

Conterra Construções e Terraplenagens Ltda.

Av. Dido Fontes, nº 100 - Cx. Postal 152 - Carapina - Serra - ES
TELEFONES: 228-0106 - 228-0241 - 228-1540 - 228-1386

COBRAULICA

A Cobraulica, responsável por serviços de engenharia como pontes, enrocamentos e todo o tipo de obras portuárias, vem se destacando pela importância de obras que vem realizando no município da Serra.

Em estreita cooperação com o prefeito João Batista Mota e seus assessores, vem construindo há 6 anos neste município a construção do enrocamento de Praia Mole, na CST-Portobrás. E ainda como parte desta cooperação mútua, tem contribuído com serviços e materiais para o enrocamento de Nova Almeida, visando um maior desenvolvimento deste bairro.

CONSTRUTORA BRASILEIRA DE ÓBRAS HIDRÁULICAS LTDA.

Obras portuárias - Pontes - Enrocamentos - Cais - Serviços de Engenharia

MATRIZ: Rua Cornélio Bastos, 96/100 - Campos - RJ - Tels.: 22-0516 e 22-0716
FILIAL: Rod. BR 101 - Km 260 - Nova Carapina - Serra - ES - Tel.: 241-1246

Quando o
sinal
de trânsito
abre e tem
um carro à
nossa frente,
o certo é
não buzinar.

EDUCAÇÃO.

Você pratica,
você recebe.

Siderúrgica resgatou município das dificuldades



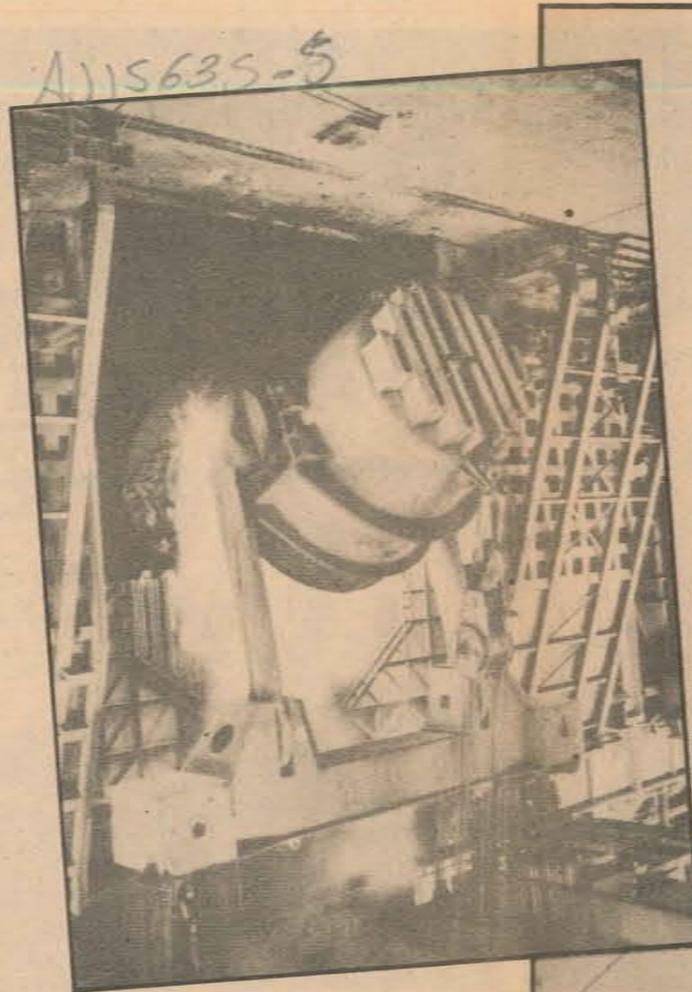
A situação orçamentária do município da Serra tem sido fortemente influenciada pelo processo de industrialização por que passou a região e, em particular, pela instalação da CST. O impacto da instalação da usina siderúrgica de Tubarão nas finanças municipais foi tão grande que, de uma situação de quase falência, que se verificava até 1983, passou-se para um quadro bem mais favorável nos anos seguintes, exatamente no período em que a usina começou a operar.

Gerando cerca de 40 mil empregos indiretos, e tendo em torno de si pelo menos 100 empresas que lhe prestam serviços, a CST tem determinado inclusive o perfil orçamentário do município. Durante o período da construção da usina, o ISS (Imposto Sobre Serviços) pago pela Companhia Siderúrgica fez com que este fosse o item mais importante da receita do município; após a conclusão das obras, o ICM passou a ser o item mais importante do orçamento, em função das atividades da CST.

Em 1985, o orçamento da Serra era da ordem de Cz\$ 32 bilhões, sendo que o ICM participava com 30% deste total. A expectativa que se tem é de que o ICM tenha representado em torno de 50% da receita total em 1986, e que venha representar 70% da receita em 1987. Tal crescimento do ICM se deve, segundo técnicos da Prefeitura da Serra, ao início das atividades da CST, assim como o reaquecimento da economia de uma forma mais geral.

O assessor econômico da Prefeitura da Serra, Hendrich Soares, exemplifica este processo de recuperação do ICM como fonte majoritária de receita para o município.

— Durante o último período de recessão por que o país passou, a fábrica de cimento que existe no município estava praticamente parada. No ano passado (1986), ela voltou a funcionar. A reativação da construção civil beneficiou fortemente empresas como a Ornato, Logasa, Atlantic Veener, que estão instaladas na Serra.



A construção da usina de Tubarão proporcionou ao município da Serra recuperar suas finanças, diz o assessor Hendrich Soares. Hoje, a Serra é um dos municípios que mais vê crescer a sua receita, principalmente do ICM, principal fonte de recursos hoje

Obviamente, isto repercute na arrecadação do ICM.

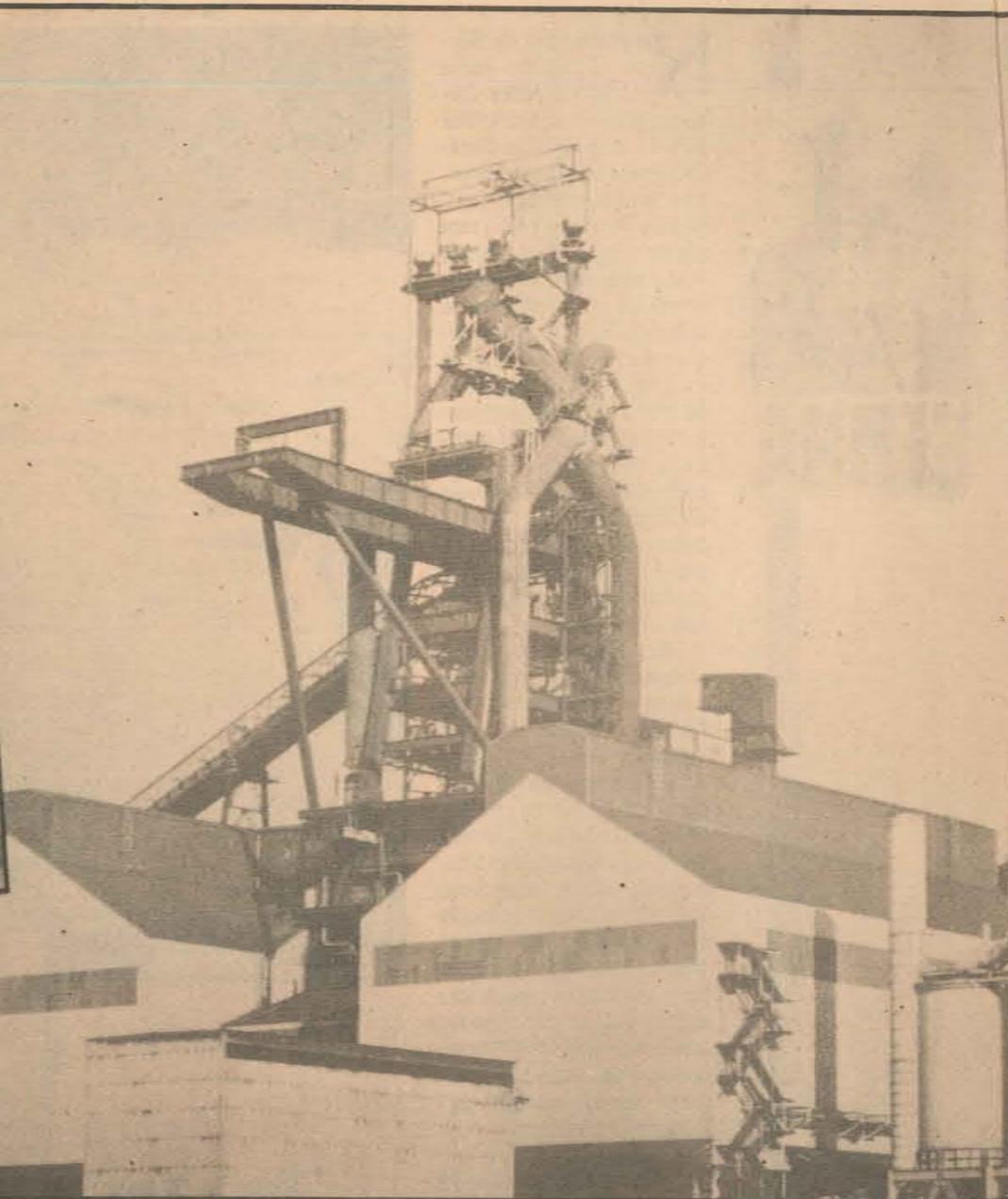
Acrescentando que os períodos recessivos da economia costumam ser mais dramaticamente sentidos nos municípios industrializados, Soares ressalta que ainda assim a Serra conti-

nuou a manter um padrão de crescimento desde 1980, principalmente devido a instalação da CST.

Entre 1980 e 1983 a CST gerou 90% do ISS arrecadado pelo município enquanto que hoje representa apenas 50%.

	ICM	ISS	FPM	IBTU	ITBI	OUTROS	TOTAL
1983	805	1.270	n.d.	181	n.d.	n.d.	3.777
1984	3.022	2.659	1.068	44	383	2.722	8.831
1985	11.877	7.457	5.900	332	648	5.857	32.072

Valores em milhões de cruzeiros
n.d.: não disponível



A queda na participação da CST na geração do ISS foi amplamente compensada pelo aumento na participação no ICM, principalmente a partir de 1984.

Quadro Comparativo entre o ICM e o ISS		
	ICM	ISS
1981	185	160
1982	382	739
1983	805	1.270
1984	3.022	2.659
1985	11.877	7.457

Valores em milhões de cruzeiros.

— Essa nova realidade orçamentária que houve a partir de 84 fez com que a prefeitura pudesse iniciar um plano de obras na área de saúde, educação, infra-estrutura básica, lazer, coleta de lixo e outros.

Os principais componentes da receita orçamentária da Serra são o ICM, o ISS e o FPM (Fundo de Participação dos Municípios), que chegam a representar 80% da receita do município. Em menor escala, tem-se o ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis), o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). O Imposto Único sobre Minerais e a Taxa Rodoviária são consideradas como fontes pouco significativas de receita.

Região trabalha para ser cartão de visita do ES



SERRA

A Serra está sendo transformada no cartão de visita do turismo capixaba. Quem garante isto é o atual diretor de Turismo do município, José Ferreira Coutinho. Praias limpas, monumentos históricos restaurados, lindas paisagens, rodovias asfaltadas e ruas calçadas, além de outros atendimentos estão no projeto da administração do prefeito João Batista Motta e alguns já foram implantados e outros se encontram em obras. Até o final deste ano todos eles estarão concluídos.

Conforme declarações do diretor de Turismo, em 1987, as perspectivas são grandes para a Serra no campo do turismo. Inclusive, está sendo preparado, com apoio da Emcatut e da Embratur, um vasto calendário das atrações daquele município, que serão divulgados a nível nacional. O que fascina o turismo na Serra são as suas repousantes estações de veraneio, próximas de Vitória e muito conhecidas da sua população. A Serra se torna assim um local viável para quem quer aproveitar o período das férias e a temporada do verão.

Além das praias de Nova Almeida, Jacaraípe, Manguinhos e Carapebus, a Serra conta com os monumentos históricos, como a igreja dos Reis Magos, a igreja Matriz da Serra, o Centro Social, em cujo prédio funcionava a administração do município no tempo do Império, e serviu de local para a recepção de D. Pedro II, em fevereiro de 1860; as ruínas da igreja dos Escravos da Lampadosa, no distrito de Queimados, e ainda o mestre Álvaro, considerado uma das mais altas serras do Brasil (980 metros) e o ponto mais elevado do litoral do Espírito Santo.

O município da Serra é cortado pela rodovia federal BR-101-Norte e

suas praias são interligadas por uma rodovia estadual a ES-010. Conta ainda com rede telefônica, agências de correios e telégrafos; da Caixa Econômica Federal, do Banestes, do Banco do Brasil e do Bradesco. É meta do prefeito Motta, que este ano seja dado um grande impulso no turismo do município, para recuperar o tempo que ele ficou no anonimato.

As praias, começando por Carapebus, que fica a 17 quilômetros de Vitória. Tem um lindo cenário e você pode optar pelo mar ou água doce das lagoas, além de uma densa área verde. Manguinhos, dista 20 quilômetros da Capital, tem excelentes pontos para pesca de linha. Suas praias são ótimas. Jacaraípe, é o balneário mais importante do litoral Norte, fica a pouco mais de 20 quilômetros de Vitória. Se tornou uma cidade de veraneio. Nova Almeida que fica na divisa dos municípios da Serra e Fundão é o balneário mais antigo e conhecido da Serra.

O turismo encontra ainda a Igreja dos Reis Magos, que foi fundada pelos jesuítas em 1580 e recentemente foi transformada em Museu de Arte Popular Regional e ainda ponto de encontro das festas religiosas da região. É considerada um dos mais antigos museus sacro-religiosos do Brasil e possui como principal relíquia um quadro a óleo dos três Reis Magos.

Além da recuperação dos balneários, o distrito de Queimados será restaurado, por ser palco de uma vasta história do povo serrano, para ser transformado em um teatro ao ar livre, entre as ruínas de suas centenárias construções.

Conta a história que, num lugarejo chamado São José do Queimado, o vigário do lugar, frei Gregório Bene, queria edificar uma igreja mas não

possuía recursos. Chegou aos ouvidos dos escravos das fazendas locais que quem ajudasse na construção da igreja receberia sua carta de alforria. Isto fez com que os escravos trabalhassem dia e noite na esperança de tornarem-se livres. Mas tudo não passava de um mero boato e quando a obra foi concluída houve uma revolta entre os cativos. Eles foram mortos ao se rebelarem e alguns deles se tornaram legendários como o negro Elisário e seu colega João da Viúva Monteiro que foram enforcados em Queimados e Chico Prego, enforcado diante da igreja-matriz da Serra.



A Serra tem a disposição de investir no turismo. Os recursos naturais existem



Música e dança. É a Festa de São Benedito

F é música e dança. É a festa de São Benedito, a tradicional peregrinação religiosa e folclórica da Serra. Todos os anos, ininterruptamente, desde 1925, o mês de dezembro, na Serra, relembra uma tradição já perdida no tempo. Milhares de pessoas, sem distinção de raça, sexo, cor ou situação econômica, se unem para prestar a sua ho-

menagem ao santo padroeiro da Serra, São Benedito.

Mas a Serra conta ainda com outras festas religiosas e folclóricas como a festa de Iemanjá, na passagem do ano em Jacaraípe; a festa de Ticumbi, de 1º a 6 de janeiro, no município; festa de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, em Nova Almeida; festa de São Brás, em 4 de fevereiro, no município; a festa de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro; e as festas de Nossa Senhora do Rosário, em Pitanga e Folias de Reis, em Nova Almeida, cujas datas não são registradas.

São Benedito

As comemorações alusivas à passagem

Benedito, é estacionado em frente à porta principal da secular construção. O mastro é retirado obedecendo a um ritual próprio e imutável, sob os gritos de "viva São Benedito".

O mastro carregado e disputado por centenas de pessoas, no meio da multidão, é erguido e abaixado, ainda sob os vivas dos fiéis. Finalmente, é erguido lentamente e fincado. Os sinos repicam e as bandas de Congo tocam a música de São Benedito. Os congos batucam mais forte, num crescendo ensurdecedor, chapéus voam pelos ares, foguetes estouram, girândolas de fogos de artifícios, formando um espetáculo pirotécnico de grande beleza.

Várias lendas tentam explicar o aparecimento da festa de São Benedito, sem até

jo de cada um, imaginaram a festa, construindo uma miniatura de navio, puxando-o com cordas pela cidade e cantando o congo, ritmo genuinamente africano. Pelo emprego sistemático do congo nas comemorações, credita-se maior validade a esta versão.

Uma outra se refere à saudade das noites lisboetas, dos passeios do Tejo e no Paco da Luz, que torturava os portugueses residentes na Serra. Navegadores por excelência, idealizaram a festa, tendo como principal figura um navio. Fizeram uma mostra e procuravam na festa esquecer a nostalgia que se apossava deles. Todo o ano, ameaçavam os patrões de não trabalharem, caso não só permitissem nem-



A Festa de São Benedito, em dezembro, reúne milhares de fiéis

Turismo e educação: prioridades neste ano

A exemplo de 1986, para este ano, a Secretaria de Educação, Cultura e Turismo é o setor que receberá a maior dotação de verbas do orçamento da Prefeitura da Serra, absorvendo cerca de 30% do valor global, algo em torno de Cz\$ 112,9 milhões. Em seguida, vem a Secretaria de Obras, cuja dotação orçamentária é da ordem de Cz\$ 83,4 milhões.

O secretário Municipal de Finanças, Luiz Carlos Pimentel explicou que o maior gasto com a educação é em função do setor "absorver um grande contingente de pessoas, representando cerca de 50% do funcionalismo municipal da Serra". O orçamento global da Prefeitura da Serra para o exercício de 1987 é da ordem de Cz\$ 440 milhões.

Outras

Além das Secretarias de Educação, Cultura e Turismo e de Obras, as outras contempladas no orçamento municipal, são: Saúde — Cz\$ 30,7 milhões; Administração — Cz\$ 36 milhões; Finanças — Cz\$ 14 milhões; Assuntos Jurídicos — Cz\$ 3,6 milhões; e, Ação Social, com Cz\$ 26 milhões. Também estão previstos gastos com o gabinete do prefeito, da ordem de Cz\$ 28 milhões, com a Câmara



Luiz Pimentel, gasto com educação

Municipal, algo em torno de Cz\$ 15 milhões, além de encargos sociais e dívidas, aproximadamente, Cz\$ 28 milhões.

Segundo Luiz Carlos Pimentel, no ano passado, a educação também foi o setor que mais recursos recebeu do orçamento municipal, "em torno de 60%, seguido, também, da Secretaria de Obras". Questionado se a dotação orçamentária será suficiente para atender o programa de trabalho para o exercício de 1987, ressaltou que foi "projetado dentro da nossa realidade, onde temos procurado colaborar com o governo no sentido de diminuir nossas despesas e ganharmos em termos de eficiência".

São Benedito

As comemorações alusivas à passagem do Dia de São Benedito, dia 26 de dezembro, começam no primeiro domingo após o dia 8 de dezembro, com a cortada do mastro, desfile de bois enfeitados e cavaleiros, congos e músicas. Na véspera do Natal, um barco é enfeitado longe dos olhares dos curiosos. Sobre a embarcação é feito o maior segredo possível. Somente no dia 25 é mostrado aos fiéis. No Natal, o barco já enfeitado desfila por algumas ruas, à procura do mastro.

No dia seguinte, dia 26, o barco construído pelos moradores da Serra é puxado através de diversas ruas da cidade, seguido da procissão de São Benedito. Numa mistura de reza, cantos e fogos de artifício, o navio percorre as principais ruas da cidade. Quando o navio chega à igreja de São

Benedito, cujas datas não são registradas.

pelos ares, foguetes estouram, girândolas de fogos de artifícios, formando um espetáculo pirotécnico de grande beleza.

Várias lendas tentam explicar o aparecimento da festa de São Benedito, sem até hoje se encontrar uma afirmação esclarecedora e definitiva.

Conta uma lenda que os portugueses comemoravam no rio Tejo uma festa religiosa utilizando barcos enfeitados de acordo com a época. Alguns portugueses radicados na Serra pretenderam reviver a tradição sem entretanto, dispor de um navio, fabricaram uma pequena embarcação, nela adaptando um par de rodas, fazendo-a desfilarem pelos caminhos do florescente município de então. Puxar o navio passou a ser um privilégio disputado por todos, tradição conservada até os dias atuais.

Outra versão informa que os escravos sonhavam com um navio para retornar às suas pátrias, sem qualquer perspectiva de concretizar o ideal. Para fortalecer o dese-

mostra e procuravam na festa esquecer a nostalgia que se apossava deles. Todo o ano, ameaçavam os patrões de não trabalharem, caso não só permitissem a realização da festa.

Outra versão é sobre o naufrágio de um navio negreiro, nas imediações da Almeida (balneário da Serra). Os negros estavam amontoados no porão do navio. Apesar de sua má sorte não desejavam morrer. Então se apegaram com desespero ao mastro do navio e invocaram um santo da pele tão negra quanto a deles (São Benedito). Abraçados ao mastro, foram levados pelas ondas para terra firme, se salvando todos. Em sinal de gratidão ao santo, pediram aos seus senhores licença para homenagear São Benedito.

Apesar do desconhecimento da origem da festa, ela a cada ano que passa se torna mais conhecida e com maior número de participantes.

Orçamento cresce 350% neste ano

É de cerca de 350% o crescimento do orçamento da prefeitura da Serra, programado para o exercício deste ano, se comparado ao igual período de 1986. A proposta orçamentária municipal é da ordem de Cz\$ 440 milhões, sendo que aproximadamente Cz\$ 380 milhões são recursos provenientes de transferências de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICM), e, Fundo de Participação dos Municípios — FPM.

O que o município da Serra contribui em termos de receita própria para a composição do seu orçamento, é insignificante ao se comparado com os recursos que recebe das transferências. A sua contribuição está apenas no Imposto Sobre Serviços — ISS —, com montante de aproximadamente, Cz\$ 31 milhões do total. Já o Imposto Predial e Territorial Urbano — IPTU —, participa com apenas 1% do orçamento.

Maior

O ICM, via transferência, é que apresenta a maior contribuição na composição orçamentária da prefeitura, cuja parcela é da ordem de Cz\$

340 milhões. O FPM participa com aproximadamente Cz\$ 42 milhões. Segundo o secretário municipal de Finanças, Luiz Carlos Pimentel, a pequena parcela do IPTU, na formação do orçamento, se deve ao fato de que "70% das unidades prediais do município são isentas, pertencentes a pessoas carentes".

Explicou que o processamento desta cobrança "fica com um custo superior a sua receita, daí a opção pela isenção, pois pertencem a pessoas carentes, sem a mínima condição de pagar o imposto". Argumentou, ainda, que para "nós é melhor que não paguem, pois são menos problemas administrativos".

O orçamento da prefeitura da Serra no ano passado, foi de cerca de Cz\$ 170 milhões. Mas com a edição do Plano Cruzado pelo governo, em fevereiro de 1986, foi feita a deflação e ele caiu para Cz\$ 124 milhões. Segundo o secretário municipal, o gasto com a administração municipal, em 1986, poderá alcançar a "casa dos Cz\$ 140 milhões, aproximadamente".

Já devidamente aprovado pela Câmara Municipal, o orçamento deste ano foi "projetado dentro de uma

realidade apresentada pelo Cruzado e não foi inflacionado" — segundo ele. Explicou que esta "realidade" é uma inflação de 50% ao ano, que "nos foi passada pelo governo e não consideramos o Cruzado II".

Melhor

Lembrado que a edição do Cruzado II trouxe novamente a expectativa de um aumento nos índices de inflação, Luiz Carlos Pimentel, mesmo assim considera que este ano será "melhor para trabalhar. Estamos no início e vamos poder adequar o orçamento ao que vai ocorrer durante todo o período de 1987".

Ele reclamou muito da edição do Cruzado II, ressaltando que já "estávamos no final do ano, onde com as dotações orçamentárias bem escassas, utilizadas no decorrer dos 10 meses e aí vem o Plano e aumentou tudo, principalmente, o combustível". É de opinião que "o governo precisa resolver a questão do seu déficit público, pois, do contrário não vamos sair deste atoleiro. Enquanto não cuidar deste problema, qualquer ação para combater a inflação, é inócua", afirmou ele.

Desde 1974, a Polydomus, orgulhosamente, participa do desenvolvimento industrial do município da Serra, fabricando e comercializando, para todo o país, embalagens

flexíveis de polietileno em alta e baixa densidade, criando divisas econômicas e sociais e gerando mais emprego para o capixaba.



Ind. Com. de Plásticos Ltda.
Cx. Postal 20 - Carapina
CEP 29160 - Civit - Setor I - Serra - ES
Tel. (027) 241.1444 - PABX

Projeto viário permite a integração dos bairros

Conquistas do funcionalismo

Os funcionários estatutários têm um Instituto de Previdência e Assistência que lhes permite consultar médico especialista de sua preferência, escolher o laboratório para análises clínicas e o hospital, tendo ainda uma pensão garantida em caso de acidente ou morte;

— Os servidores celetistas, após 10 anos de trabalho, têm estabilidade no emprego;

— Ao entrar em gozo de férias, os funcionários podem tirar apenas 20 dias de férias e vender os outros 10 para a Prefeitura;

— Se for do seu interesse, os funcionários podem contrair empréstimos bancários, fazer seguro de vida, comprar a crédito em supermercados e cooperativas e pedir o desconto na folha de pagamento;

— Os funcionários estatutários têm direito ao 13º salário e ainda podem requerer o pagamento adiantado, junto com suas férias;

— O funcionário que trabalhar durante um ano sem faltar ao serviço pode requerer uma folga de cinco dias ou o pagamento correspondente;

— Os servidores que tiverem filhos estudando em escolas particulares podem solicitar bolsas de estudo, custeada pelo ISS devido à Prefeitura pela escola onde seus filhos estão matriculados;

— Os inativos tiveram seus salários atualizados;

— Médicos, dentistas e motoristas de ambulâncias, regidos pela CLT, têm direito a adicional de insalubridade;

— Os funcionários que exercem atividade fiscalizadora têm direito a uma gratificação de Auxílio Transporte;

— Os servidores vão ter mais facilidade de acesso à casa própria, a partir do funcionamento da Carteira de Programas Habitacionais do IPS;

— Os professores da rede municipal já contam com o estatuto do Magistério Municipal, estabelecendo e garantindo seus direitos funcionais;

— Hoje, o menor salário pago ao servidor municipal da Serra é de Cz\$ 1.302,14, o que corresponde a 1,74 do salário mínimo vigente em dezembro de 1986;

— Os professores das primeiras séries do 1º Grau recebem Cz\$ 3.238,00 e os restantes, Cz\$ 4.662,00, o que corresponde a 4,02 e 5,79 do salário mínimo de dezembro de 1986, respectivamente.

Os médicos têm piso salarial de Cz\$ 5.595,00. Em todos estes casos, há acréscimos devido a vantagens.

Conquistas dos contribuintes

1 Isenção do ISS (Imposto sobre Serviços) para as microempresas com faturamento até duas mil OTN's.

2 — Conversão do ISS dos estabelecimentos de ensino particulares em bolsas de estudos para alunos carentes.

3 — Conversão do ISS dos estabelecimentos médico-hospitalares em atendimento a indigentes.

proprietários de imóveis cujo valor venal não ultrapasse o valor de 20 Unidades Fiscais do Município da Serra, o equivalente hoje a Cz\$ 3.120,00.

7 — Isenção de ISS para os artistas, artífices e artesãos que exerçam sua atividade sem o auxílio de terceiros.

8 — Isenção de ISS e taxas para vendedores ambulantes.

9 — Isenção de ISS para

A Prefeitura da Serra está executando um projeto de transporte coletivo que, quando concluído, significará a integração dos diversos bairros situados no planalto de Carapina com a sede do município, bairros adjacentes e com os balneários serranos. Este projeto tem como base uma grande avenida, já na fase de conclusão — a Norte/Sul — e dois terminais de passageiros.

A Avenida Norte/Sul unirá todos os bairros compreendidos entre Hélio Ferraz e Porto Canoa e sua implantação, segundo o prefeito Motta, foi decidida após uma ampla discussão com as Associações de Moradores e com a Federação dessas associações, nascendo então o projeto de um novo sistema de transporte coletivo, a partir de construção de uma grande avenida e não de uma rodovia, pois a avenida oferece mais segurança. Assim, a Avenida Norte/Sul terá canteiro central, quatro pistas sendo duas para mão e outras duas para contramão, além de acostamento e iluminação. Saindo do Bairro Hélio Ferraz, próximo à divisa com o município de Vitória, a Norte/Sul irá até Porto Canoa, onde se ligará à rodovia que unirá a sede da Serra ao balneário de Jacaraípe, que estará concluída até o final da administração Motta. "Nesse sentido, já desapropriamos algumas áreas, dando início às obras de terraplenagem", ressalta o prefeito Motta.

Segundo o prefeito Motta, para completar a malha rodoviária do município da Serra, será asfaltada a rodovia que liga o Parque Residencial Laranjeiras a Jacaraípe. "Como parte deste projeto, já iniciamos a terraplenagem da rodovia que ligará o Parque Residencial Laranjeiras ao terreno que abrigará a Escola Técnica Federal do Espírito Santo, na altura do Camará Clube, e também já projetamos e abrimos a ligação do Bairro das Flores com a Rodovia do Sol (ES-10) e a ligação de Taquara com a Avenida Norte/Sul", explica o prefeito Motta.



O prefeito João Batista Motta vem investindo de acordo com entendimento que mantém com a comunidade. Desse entendimento resultam obras como a praça pública do bairro de Laranjeiras e a Praça João Miguel, no centro da sede do município



dos estabelecimentos de ensino particulares em bolsas de estudos para alunos carentes.

3 — Conversão do ISS dos estabelecimentos médico-hospitalares em atendimento a indigentes.

4 — Isenção do Imposto Predial para os proprietários de imóveis cujo valor do imposto devido não ultrapasse a uma Unidade Fiscal do Município da Serra, que corresponde hoje a Cz\$ 156,00, desde que o beneficiado more no imóvel de sua propriedade e não possua outro.

5 — Isenção para a prioridade predial única do pescador ou do lavrador que não tenha outra fonte de renda.

6 — Isenção para a Taxa de Limpeza Pública, Taxa de Coleta de Lixo e Taxa de Iluminação Pública para os

— Isenção de ISS para os artistas, artífices e artesãos que exerçam sua atividade sem o auxílio de terceiros.

8 — Isenção de ISS e taxas para vendedores ambulantes.

9 — Isenção de ISS para atividades esportivas e teatrais, inclusive concertos e recitais.

10 — Isenção do ISS para os profissionais liberais de nível médio e superior até três anos após a conclusão do respectivo curso.

11 — Isenção de ISS e taxas para as atividades individuais de pequeno rendimento, destinadas ao sustento de quem as exerce ou de sua família.

12 — Aprovação do novo Código Tributário Municipal — Lei nº 986/86, onde estão definidas e explicadas todas as isenções mencionadas.

também já projetamos e abrimos a ligação do Bairro das Flores com a Rodovia do Sol (ES-10) e a ligação de Taquara com a Avenida Norte/Sul", explica o prefeito Motta.

A ligação de Taquara com a Norte/Sul permitirá que os ônibus sigam para o terminal rodoviário de Laranjeiras e de lá até a BR-101 pela Avenida Civit. Um novo trevo será construído, para dar mais segurança ao entroncamento da Avenida Civit com a BR 101.

A administração Motta já asfaltou o trecho que liga Jardim Limoeiro ao Parque Residencial Laranjeiras; já abriu e prepara a pavimentação da estrada entre os bairros de Jardim Tropical e Sossego, por onde circularão os ônibus com destino ao terminal rodoviário do Bairro Manoel Plaza, destinado a alimentar os coletivos para os bairros de Sossego, Jardim Tropical, José de Anchieta, Laranjeiras, Jardim Limoeiro e São Geraldo. "Teremos então uma linha circular municipal que irá beneficiar milhares de trabalhadores que atualmente, para se deslocarem para esses bairros, têm que ir a pé ou então tomar quatro conduções, gastando muito tempo e no mínimo vinte cruzados", ressalta o prefeito Motta.

Relembrando os grandes problemas que encontrou ao assumir, em janeiro de 1983, a administração do município da Serra, Motta ressaltou que "os balneários estavam sem qualquer infraestrutura, inclusive não dispunham de sistema de abastecimento de água potável. Os bairros ca-



Ladeira de Itacirica, com drenagem e 1.800 metros de pavimentação com blocos

rentes com problemas quase insólitos, sem iluminação pública, sem escolas, sem creches".

A sede do município fazia vergonha de ser vista, pois até a Avenida Getúlio Vargas, a principal da cidade, de um lado era calçada com blocos e do outro não tinha pavimentação alguma, sem calçada para os pedestres nem arborização decente, como de resto em todo o município.

Contudo, para o prefeito Motta, havia outro problema também muito grave e responsável por constantes acidentes com mortes: a BR-101, funcionando na condição de única avenida de integração do município da Serra. "Esta via, que sustenta o tráfego rodoviário e os veículos de transporte coletivo urbano, é federal e por isso a prefeitura não pode fazer nela nenhum reparo ou obras de conservação. Os patrulheiros não nos deixam nem mesmo tirar o lixo de seus acostamentos. Tentamos colocar abrigos e iluminação e nada conseguimos. Chegamos a comprar os equipamentos. A única solução que encontramos, discutindo com as comunidades, foi construir uma via paralela à BR-101

para servir de base ao sistema de transporte coletivo municipal, surgindo então a Avenida Norte/Sul, em fase de conclusão.

Para o prefeito Motta, é uma vergonha o fato de que o povo serrano seja obrigado a fazer suas compras em Vitória, pois isto causa evasão de recursos devido à redução de arrecadação de tributo, mas com a construção da Avenida Norte/Sul temos certeza que iremos abrir um novo ciclo econômico para o município da Serra.

Com a proximidade da conclusão das obras da nova avenida, todos os terrenos ao longo dela estão sendo disputados por empresários que querem instalar na região pequenas e médias indústrias, casas comerciais e outras atividades econômicas. O terminal rodoviário de Laranjeiras terá 20 pontos comerciais e em torno dele a Prefeitura negociou com a Superintendência de Polarização de Projetos Industriais (Suppin) o loteamento da área, com todos os lotes sendo de mil metros quadrados, suficientes para permitir a construção de prédios comerciais de grande porte e outros para abrigar pequenas

e médias indústrias, que darão impulso à economia serrana.

O prefeito Motta ressaltou os contatos que vem mantendo com várias empresas de fora do município e do Estado para atraí-las para a Serra, citando como exemplo a Coca-Cola, que vai instalar-se no município com um investimento da ordem de 10 milhões de dólares; para não se falar das empresas que já estão se instalando na região do Civit, como a Sadia, na entrada de Laranjeiras, fruto de um esforço conjunto entre a prefeitura e a Suppin.

— Tenho certeza que o município da Serra será aquele que mais se destacará economicamente no Espírito Santo nos próximos anos e por isso estamos elaborando um projeto de ocupação do solo, para que não haja conflito entre as diversas atividades ou prejuízos da qualidade da vida nos balneários e nos bairros residenciais frisa Motta.

— Também para este projeto queremos contar com a apreciação e discussão da Federação das Associações de Moradores, que nos tem ajudado a decidir o que é melhor para o município — concluiu o prefeito João Baptista da Motta.

Serra tem 272 indústrias

O município da Serra tem cerca de 272 indústrias instaladas em seu território, representando, aproximadamente, 6,9% do parque industrial capixaba. Em termos de faturamento, no ano de 1984, ele chegou ao montante de Cz\$ 318.796.194, o que dá 21,6% do total do Estado. Somente a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), é responsável por 9,3% deste volume.

Estes dados são do Cadastro Industrial do Espírito Santo 85/86, editado pelo Ideies, órgão vinculado à Federação das Indústrias do Estado (Fines). Para o técnico do Ideies, Wagner Fafá Borges, quando se fala em industrialização na Serra tem que se considerar "o município com a CST e sem ela". Lembrou, como exemplo, a questão do faturamento.

Mão-de-obra

Outro ponto apontado pelo técnico para uma análise da industrializa-

ção da Serra é com relação à mão-de-obra. De um total de 16.904 empregos existentes em 1984, somente a CST era responsável por 40% deste volume. Também devido a esta empresa, o setor metalúrgico é mais representativo, embora não detenha o maior número de empresas implantadas.

Ao se comparar com Vitória, Vila Velha, Cariacica e mesmo Cachoeiro de Itapemirim, em termos de indústrias instaladas, Serra é menor. Wagner Fafá argumenta que em função do porte destes empreendimentos e de outros, que possam ser instalados, brevemente, a Serra poderá se tornar o município com a maior arrecadação do Estado.

Em uma tabela feita pelo Ideies, onde estão inseridos os municípios do Estado e respectivos números de empresas por gênero, num máximo de 24, a Serra é o único a atingir o número de 23. Entre estas indústrias se destacam a de produtos minerais não-metálicos, com 36; da constru-

ção civil, num total de 54; de produtos alimentares, com 43; de metalúrgica, 27; e, de madeira e mobiliário, cada uma com 17. Wagner Fafá acredita que do levantamento de 1984 até agora ocorreu um crescimento em torno de 10%.

Mais industrializado

Para o presidente da Associação dos Empresários da Serra, Fernando Antônio Vaz, em termos de faturamento bruto e de mão-de-obra empregada, a Serra é o município "mais industrializado do Estado". Incluindo indústria e comércio, ele calcula que existam aproximadamente 600 estabelecimentos.

Disse estar contente em saber que a próxima administração, que se instala em 15 de março próximo, tem como meta sensibilizar o governo federal para dotar a CST de um laminador. Acha que isto poderá fazer com que novas indústrias sejam ins-

taladas no município, argumentando que "toda empresa sonha em estar próxima de sua matéria-prima". Com a instalação deste equipamento, Fernando Vaz vê a possibilidade, por exemplo, da instalação de fábricas de eletrodomésticos.

Analisando o setor de comércio e serviços da Serra, Fernando Vaz afirma que ele já atende bem a demanda local. Ressaltou que o comércio e serviços são "uma coisa espontânea, bastando apenas que você tenha o segmento industrial para que seu crescimento venha ocorrer". Admitiu que no início foram enfrentadas dificuldades.

Considerou o comércio representativo para a realidade do município, no que diz respeito ao faturamento. Ele vê boas perspectivas para o crescimento destes dois setores. Em termos de comércio, falou que existe um número bem diversificado de estabelecimentos para atender os conjuntos residenciais do município.

**A A. L. Construções,
num esforço sempre
em conjunto com a
administração do
prefeito
João Batista Mota,
cresce junto com o
desenvolvimento que
tem ajudado a
criar no
município da Serra.
Vem construindo
Av. Jacaraípe e
Av. Aracruz
duas importantes obras
para o município da
Serra.**

A. L. CONSTRUÇÕES LTDA.

Rua Burarama, QE 2 - Lote 01 - Vista da Serra
CEP 39160 - Caixa Postal 29 - Serra - Espírito Santo

Prefeitura e moradores mostram suas conquistas

AJ 15635-8



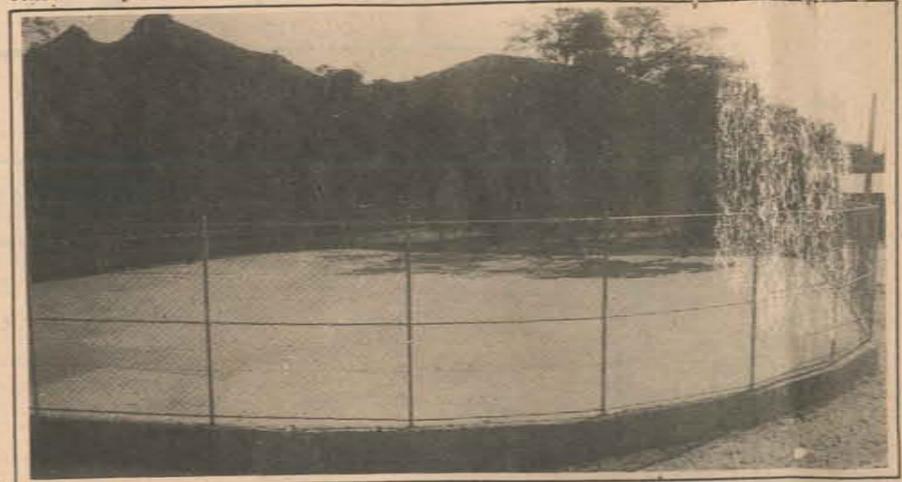
Trabalhando sempre com poucos recursos e diante de um grande volume de justas reivindicações, o prefeito João Batista Motta decidiu, desde o início de sua administração, pela divisão dos recursos em benefício das dezenas de comunidades serranas, todas carentes, em maior ou menos grau, de obras de infra-estrutura urbana como aterros, redes de drenagem e de esgotos, pavi-

mentação, iluminação pública, creches e escolas, unidades sanitárias e recolhimento de lixo e limpeza pública. Esforçando-se sempre para atender as reivindicações das Associações de Moradores, o prefeito Motta buscou também valorizar o funcionalismo serrano e praticar uma política tributária eminentemente social. A seguir, a lista das principais obras reivindicadas e atendidas, por bairros.

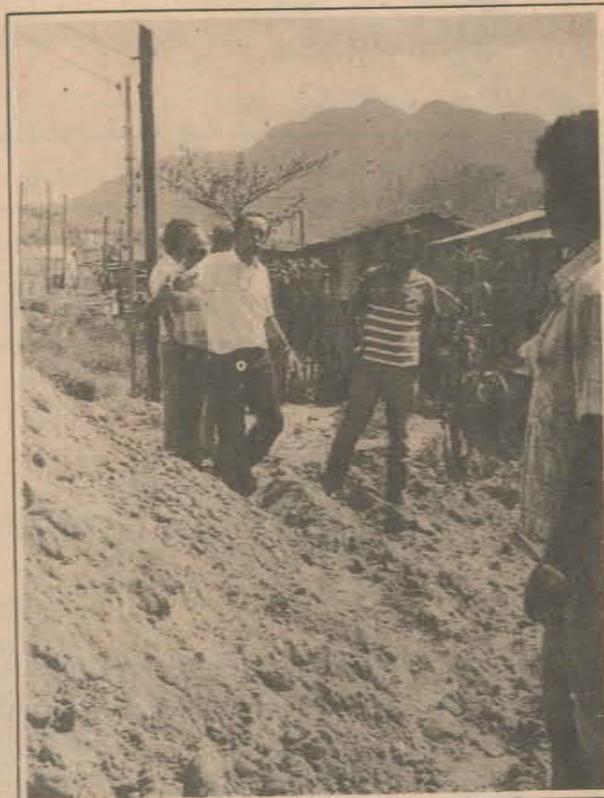


O senador José Ignácio, sempre levando apoio ao prefeito da Serra

Fotos de Luiz Pajá, Heraldo Carneiro e Sorriso, fornecidas pela Prefeitura da Serra



Quadra poliesportiva do Bairro Pitanga



O prefeito João Batista Motta, fiscalizando obras no Sossego

Todos os bairros

Aquisição de uma frota de veículos e máquinas composta de 10 basculantes trucadas com capacidade para transportar 10 metros cúbicos de carga; 12 basculantes com capacidade para 6 metros cúbicos de carga; 12 caminhões compactadores de lixo com capacidade de recolher até 15 metros cúbicos de lixo; 4 caminhões com carroceria, 6 camionetas, 2 ônibus, 5 automóveis Chevette, 6 ambulâncias, 6 Kombis, 2 retroescavadeiras, 1 pá carregadeira e 1 patrol. Construção de uma fábrica de carrinhos para coleta de lixo e contêineres, em fase de execução.

Construção de uma carpintaria para fabricação de caixões mortuários e para reparos em geral, em fase de execução.

Construção de uma fábrica de blocos com capacidade para 10 mil metros quadrados por mês, em área de 26 mil metros quadrados, a mais moderna do Espírito Santo, no Parque Residencial Laranjeiras, já em operação.

Escola Técnica Federal a ser construída pelo Ministério da Educação e Cultura em área de 150 mil metros quadrados doada pela Prefeitura. A terraplenagem já foi iniciada e as obras serão executadas este ano.

Serra/sede

Reforma e ampliação do prédio da Prefeitura, já concluídas. Asfaltamento e urbanização da Avenida Getúlio Vargas, concluída. Construção de rede de drenagem e de calçadas em pedras portuguesas em toda a Avenida Jones Santos Neves, em execução.

Construção de uma praça na Rua Floriano Peixoto, em conclusão. Pavimentação com blocos de todo o bairro São Judas Tadeu. Asfaltamento e iluminação pública da Rua Mestre Antônio Cicero, em execução. Aquisição do terreno e construção do Centro de Saúde, obra já inaugurada. Construção da Praça João Miguel Castelo, já inaugurada. Aquisição da antiga garagem da Viação Serrana e construção, no local, de uma moderna garagem com oficina para a manutenção dos veículos da PMS, obra já concluída.

Aquisição de um terreno com aproximadamente 20 mil metros quadrados, para construção de um parque. Esta é mais uma obra solicitada pela comunidade, em vias de ser atendida pelo prefeito Motta.

Construção da Escola Estadual "Clóvis Borges Miguel", com 10 salas já concluída pelo Estado.

Aquisição de um terreno para construção de um ginásio de esportes. Iluminação

Reforma completa da antiga escola do bairro, já concluída.

Construção, pelo Estado, de uma escola com 10 salas de aula, já concluída.

Construção de uma estrada ligando o bairro a Jardim Tropical, concluída.

Construção de uma passarela metálica ligando o bairro a Carapina sobre a linha férrea da Vale, já concluída com ajuda da CVRD.

Construção de um posto médico e abertura do muro da Oxford, concluídas

Bairro São Geraldo

Construção pelo Estado de uma escola com 8 salas de aula, concluída.

Iluminação pública das ruas do bairro, já concluída.

Bairro Vila Nova

Construção pelo Estado de uma escola com 8 salas de aula, já concluída. Asfaltamento da Avenida Guarapari já concluída.

Iluminação da Avenida Guarapari com lâmpadas de 400 volts, a vapor de mercúrio, em execução.

Drenagem de águas, pluviais, já executada.

Bairro de Fátima

Asfaltamento ligando o bairro Jardim Camburi, já executado.

Iluminação da Avenida Henrique Rato, desde o Bairro Eurico Salles até Jardim Camburi, já executada.

Serviços de esgotos, já executados.

Bairro José de Anchieta

Obras para conter as erosões, já concluídas.

Obras de recuperação de esgotos e de todas as ruas do bairro, em execução.

Construção de um posto médico, já concluído.

Bairro Jardim Limoeiro

Iluminação pública em diversas ruas, já concluída.

Iluminação pública na estrada que liga a BR-101 à CST, em execução.

Troca de postes de iluminação com duas lâmpadas por poste com luminárias: de 400 volts em toda a extensão da Avenida Mario Nunes, em execução.

Asfaltamento das duas pistas da Avenida Mario Nunes em toda a sua extensão, em fase de execução.

Asfaltamento da Avenida Lourival Nunes, no trecho da Rua Humberto de Campos até a entrada da CST, com serviços de drenagem, em execução.

Asfaltamento da Rua Humberto de Campos, no trecho que vai da Lourival Nunes até a BR-101, com serviços de drenagem, em execução.

Troca da iluminação da Avenida Lourival Nunes, com a colocação de luminárias de 400 volts a vapor de mercúrio em lugar das lâmpadas incandescentes, já executada.

Bairro Novo Horizonte

Construção de redes de energia elétrica

Laranjeiras

Urbanização dos canteiros da Avenida Civit, em execução.

Construção de uma avenida ligando o bairro a Barcelona, em execução.

Construção de uma avenida ligando o bairro a Jardim Limoeiro, em obras.

Troca de todas as lâmpadas incandescentes das redes de iluminação pública por luminárias a vapor de mercúrio, obra autorizada.

Construção pelo Estado de um moderno hospital, denominado Dório Silva, já inaugurado.

Construção da Praça José Gomes da Motta, já concluída.

Construção de um posto médico, obra já concluída.

Laranjeiras Velha

Construção pelo Estado de uma escola com oito salas de aula, concluída.

Rede de água construída pelo Estado/Cesan, já concluída.

Implantação de iluminação pública em todas as ruas do bairro, já executada.

Obras em Taquara II

Implantação e redes de iluminação pública, já concluída.

Aquisição de uma área com 25 mil metros quadrados para construção de todos os equipamentos comunitários necessários, inclusive campo de futebol.

Construção pelo Estado de uma escola com 10 salas de aula, já concluída.

Taquara I

Reforma e ampliação da escola antiga, em execução.

Iluminação pública em diversas ruas, já concluída.

Construção de rede de água pelo Estado/Cesan, já concluída.

Barcelona

Construção de uma creche, obra executada

Construção de uma escola pelo Estado com 10 salas de aula, já executada.

Construção de uma avenida ligando o bairro com Porto Canoa e Laranjeiras, obra em execução.

Construção de uma unidade sanitária, já concluída.

Bairro Eldorado

Construção de uma escola pelo Estado com 10 salas de aula, já executada.

Implantação da iluminação pública na praça do bairro, já concluída.

Porto Canoa

Construção de uma unidade sanitária, já concluída.



Ao longo da Avenida Cívica, a arborização dos canteiros



Valão no Bairro Sossego, escoando as águas até o rio Santa Maria



As crianças agora dispõem de áreas para lazer

PEÇAS e PNEUS

Exija a qualidade e a segurança da maior distribuidora nacional de peças e componentes automotivos.

Sama

peças e pneus

FILIAL ESPÍRITO SANTO

SERRA - Rodov. BR 101 - Norte Km 10 - Carapina

Tel.: (027) 228.1777



madame 20 mil metros quadrados, para construção de um parque. Esta é mais uma obra solicitada pela comunidade, em vias de ser atendida pelo prefeito Motta.

Construção da Escola Estadual "Clóvis Borges Miguel", com 10 salas já concluída pelo Estado.

Aquisição de um terreno para construção de um ginásio de esportes. Iluminação pública para o Bairro Roncador, obra já autorizada. Reforma do cemitério, obra já concluída.

Aquisição de um terreno para construção de um cemitério-parque. Aquisição da área do antigo cinema para construção, no local, de um terminal rodoviário.

Construção de uma praça de esportes e lazer na Rua Major Piçarra, em execução.

Construção de um calçadão com playground na Rua Rômulo Castelo, concluída. Construção de calçadas em pedra portuguesa em todo o centro da cidade, obra em execução.

Construção do horto municipal, obra em execução.

Arborização de todo o centro da cidade, em execução.

Aquisição de terreno para construção da "Escola Serrana".

Abertura e calçamento com rede de drenagem da Avenida Guarapari, em execução.

Alargamento e calçamento da Rua Alfredo Calmon, obra já concluída.

Construção da Praça da Igreja Matriz, em conclusão.

Construção de um prédio para abrigar a Secretaria Municipal de Serviços Públicos, em execução.

Nova Almeida

Construção de um enrocamento com utilização de 20 mil metros cúbicos de pedras, já concluído.

Aterro da área de 30 mil metros quadrados conquistada ao mar com o enrocamento para construção de uma ampla área de lazer, em execução.

Iluminação pública em diversas ruas. Construção de uma área de lazer com iluminação, campo de futebol, playground, quadras poliesportivas e abrigos, em fase de elaboração de projetos.

Construção de 7.500 metros de drenagem de água pluvial, em execução.

Inúmeras desapropriações com indenizações para o alargamento da avenida principal, já concluída.

Construção pelo Estado de uma ponte ligando o bairro ao município de Fundão, já concluída.

Construção do sistema de abastecimento de água pela Cesan, já concluída.

Instalação de uma agência do Banestes, em funcionamento.

Construção de uma peixaria, já concluída.

Aquisição de uma ambulância nova, já em atividade.

Asfaltamento da avenida principal e de mais sete ruas, em execução.

Jardim Tropical

Construção de uma escola e de uma pré-escola, ambas já concluídas.

Construção de uma escola pelo Estado, em obras.

Iluminação pública do bairro, já concluída.

Construção do posto médico, já executado.

Asfaltamento da Avenida Manoel Nunes, em obras.

Construção de redes de drenagem de água pluvial, já executada.

Reforma da escola antiga, em obras.

Bairro Sossego

Abertura de um canal que vai desde o bairro até o rio Santa Maria, em obras.

Aterro de todas as ruas do bairro, em execução.

Construção de redes de água pelo Estado/Cesan, concluídas.

Construção de redes de energia elétrica e de iluminação pública, em obras.

Construção de uma creche, em atividade.



Artístico abrigo no centro da sede, com mural do pintor Assis

Construção de rede de drenagem de águas pluviais e iluminação pública com troca de lâmpadas incandescentes por luminárias a vapor de mercúrio, obras já autorizadas.

Arborização do bairro, em execução.

Construção pelo Estado/Cesan da rede de água, já executada.

Construção de uma praça de esportes e lazer, em execução.

Bairro Hélio Ferraz

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Hélio Ferraz II

Rede de energia elétrica, já implantada.

Construção de rede de água pelo Estado/Cesan, já executada.

Eurico Salles

Construção de uma escola com seis salas de aula pelo Estado, concluída.

Recuperação do conjunto residencial, em execução.

Bairro Manoel Plaza

Construção de uma escola em convênio com a Fundação Vale do Rio Doce, já concluída.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma praça de esportes e lazer, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

Construção de uma escola com 12 salas de aula, em execução.

em diversas ruas, todas concluídas.

Instalação de iluminação pública em quase todas as ruas do bairro.

Construção de uma pré-escola com aquisição do terreno, já concluída.

Construção de rede de água pelo Estado/Cesan, concluída.

Reforma do posto policial, já concluída.

Aquisição de uma área de 16 mil metros quadrados para abrigar uma praça de esportes e de lazer.

Bairro São Diogo

Troca de todas as lâmpadas incandescentes por luminárias a vapor de mercúrio, obra em execução.

Construção de uma praça, em execução.

Aquisição de uma área para campo de futebol.

Obras de saneamento e drenagem para acabar com uma lagoa existente no bairro, obra em execução.

Chácara Parreiral

Construção pelo Estado de uma escola com oito salas de aula, já concluída.

Iluminação pública do bairro até o Parque Residencial Laranjeiras, concluída.

Troca de todas as lâmpadas incandescentes por luminárias a vapor de mercúrio, obra autorizada.

Desapropriação de área litigiosa na parte da invasão para regularizar a situação dos posseiros.

Carapina

Recuperação do asfaltamento da Rua Alfeu Ribeiro, obra licitada.

Reforma da Escola Lacy Nunes, em execução.

Construção de um posto médico, já concluído.

Construção de cinco mil metros lineares de redes de drenagem de água pluvial, em execução.

Iluminação pública em todas as ruas ainda não servidas, em execução.

Construção de uma pré-escola, já executada.

Manguinhos

Construção de uma ponte que dá passagem para Bicanga, já executada.

Reforma da escola, obra já executada.

Construção de rede de água pelo Estado/Cesan, já concluída.

Construção de um posto médico e de uma cheche, já em funcionamento.

Jacaraípe

Construção pelo Estado de uma escola com oito salas, já concluída.

Construção pelo Estado de uma delegacia, já concluída.

Construção de uma creche, já concluída.

Asfaltamento com rede de drenagem da Rua São Pedro, em execução.

Bairro das Flores

Construção de uma escola com 12 salas de aula pelo BNH — área I — em obras.

Construção de uma escola de 12 salas de aula pelo BNH — área II — em obras.

Construção de uma creche, em execução.

Construção de uma delegacia, em obras.

Construção de uma unidade sanitária, em execução.

Construção de um centro comunitário, em obras.

Asfaltamento de uma estrada ligando o bairro à ES-10 na altura de Manguinhos, em execução.

São Judas Tadeu

Pavimentação das ruas do bairro com blocos, obra concluída.

Troca de lâmpadas incandescentes na rede de iluminação pública por luminárias a vapor de mercúrio, obra autorizada.

concluída.

Bairro Eldorado

Construção de uma escola pelo Estado com 10 salas de aula, já executada.

Implantação da iluminação pública na praça do bairro, já concluída.

Porto Carava

Construção de uma unidade sanitária, concluída.

Construção de uma escola pelo Estado com oito salas de aula, já concluída.

Serra Dourada II

Construção de uma escola pelo Estado com oito salas de aula, já concluída.

Construção de uma unidade sanitária, já concluída.

Licitação para construção de abrigos de ônibus.

Serra Dourada III

Construção de uma escola pelo Estado, em execução.

Licitação para construção de abrigos de ônibus.

Barro Branco

Reforma da escola, já executada.

Implantação de redes de iluminação pública, já concluída.

Construção de redes de drenagem de água pluvial, já executada.

Construção de redes de água pelo Estado/Cesan, já concluída.

Bairro Pitanga

Construção de uma praça, já concluída.

Construção de uma quadra de esportes e de um campo de bocha, concluída.

Construção de uma unidade sanitária, já concluída.

Nova Carapina

Implantação de redes de iluminação pública em diversas ruas, em execução.

Construção de uma unidade sanitária, já concluída.

Campinho I

Construção de uma escola, obra já concluída.

Construção de rede de água pelo Estado/Cesan, já terminada.

Implantação de redes de iluminação pública em diversas ruas, em execução.

Campinho II

Implantação de redes de iluminação pública em diversas ruas, obra executada.

Construção de uma escola pelo Estado, obra concluída.

Construção de rede de água pelo Estado/Cesan, já concluída.

Vista da Serra

Implantação de redes de iluminação pública, em execução.

Construção de uma escola pública, obra concluída.

Ajuda financeira para construção do centro comunitário.

Construção de três pontes, em execução.

Pavimentação com rede de drenagem da Avenida Guarapari, em conclusão.

Jardim Guanabara

Construção pelo Estado de uma escola, obra já concluída.

Jardim Bela Vista

Construção de uma escola pública, já concluída.

Construção de uma estrada ligando o bairro a São Domingos, em execução.

Implantação de redes de iluminação pública em diversas ruas, já concluídas.

Divinópolis

Construção de uma escola com quatro salas de aula, em obras.

Construção de rede de energia elétrica, já concluída.

Implantação de redes de iluminação pública, já executadas.

Construção de redes de água pelo Estado/Cesan, já concluídas.